

## **CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DE QUATRO DÉCADAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO AGRESTE PERNAMBUCANO**

Josilene Maria de Lima Torres<sup>1</sup>

GD n°17 – Currículo, Políticas Públicas e Educação Matemática

**Resumo:** Nesta pesquisa buscaremos investigar o impacto que a Faculdade do Belo Jardim, mantida pela Autarquia Educacional do Belo Jardim, tem exercido na formação do/a professor/a de matemática na Educação Básica no agreste pernambucano ao longo de quatro décadas. Para tanto investigaremos as transformações curriculares, formativas e histórica do curso de licenciatura em matemática da instituição. Na efetivação da pesquisa realizar-se-á um aprofundamento teórico do tema buscando posicionar o objeto de estudo no conjunto das discussões teóricas que embasarão o estudo em documentos oficiais, livros, artigos, teses e dissertações que tratem da história e trajetória da FBJ desde sua fundação, a formação inicial do/a professor/a de matemática, do currículo nos cursos de licenciatura em matemática e na instituição, das políticas públicas e pareceres do MEC e Conselho Estadual de Educação. Pretendemos ainda entrevistar um profissional egresso das turmas iniciais do curso de licenciatura em matemática da FBJ no intuito de verificar as carências e eficácias do curso na sua formação inicial. Será utilizado como procedimento metodológico a pesquisa empírica e de campo, caracterizada como qualitativa, descritiva e exploratória, na qual serão consultados autores que deverão comunicar em seus estudos e pesquisas a relevância da Licenciatura em Matemática. A análise do perfil da instituição poderá permitir relevantes reflexões com relação ao currículo de matemática e a formação inicial do professor além de evidenciar possíveis carências e eficácias nos cursos de Licenciatura em Matemática.

**Palavras-chave:** Licenciatura. Matemática. Ensino superior. Formação professor/a. Currículo.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

No intuito de cumprir as atividades estabelecidas no calendário acadêmico da Faculdade do Belo Jardim - FBJ no início do primeiro semestre de 2018 decidimos convidar profissionais na área que não fizessem parte do quadro de profissionais da instituição para participar com palestras, oficinas ou minicursos na Semana Acadêmica de Matemática. Dentre os convidados praticamente todos eram professores egressos da instituição sendo renomados no ensino de matemática com vínculo efetivo na Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, Rede Estadual, ente outros, fato que alegrou os estudantes e professores/as participantes do evento como ainda trouxe

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática; mestrado; josilenetorres@yahoo.com.br; orientador: Edelweis José Tavares Barbosa.

inquietações com relação ao impacto que a FBJ tem exercido na formação inicial destes profissionais e conseqüentemente na educação matemática da região.

A Instituição era a única da região nos anos 70 que oferecia o Ensino Superior, especialmente as Licenciaturas, extremamente necessárias e urgentes naquele período atendendo estudantes de cidades circunvizinhas e estados como Maceió, Bahia, Paraíba, entre outros, somente há aproximadamente dez anos depois teve a criação da Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE e na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Neste estudo nossa preocupação está centrada na análise da dimensão formativa, curricular e histórica do curso de Licenciatura em Matemática da FBJ, na formação do/a futuro/a professor/a que ensina matemática, assim visamos discutir os possíveis impactos curriculares dos atuais programas de iniciação à docência na formação dos/as futuros/as professores/as. Assim, teremos como objeto de pesquisa, analisar o Curso de Licenciatura em Matemática da FBJ que tem formado professores/as de matemática que atuam na Educação Básica e Ensino Superior com maior ênfase no agreste pernambucano.

Em nosso país as discussões acerca do processo de formação do professor de matemática têm se tornado mais evidentes, conforme aponta Ferreira (2003) a partir da década de 90 houveram transformações no paradigma de pesquisa em Educação Matemática, assim ampliando os estudos sobre a formação do professor de Matemática.

De acordo com Silva (2013, p.18), “a Sociedade Brasileira de Educação Matemática, (SBEM) tem eleito como um de seus principais focos a Formação de Professores de Matemática nos Cursos de Licenciatura”, propiciando assim debates diversos em encontros nacionais e regionais gerando ainda publicações de livros e artigos sobre o tema em tela.

Diante dos fatos e de inúmeras críticas com relação ao ensino de matemática bem como a formação do professor de matemática, considerado o principal vilão dos resultados negativos das escolas, acreditamos ser relevante avaliar o impacto que a FBJ tem exercido na educação matemática tomando como referência os profissionais egressos e atuantes no agreste pernambucano.

O desenvolvimento do conhecimento profissional necessário ao exercício da profissão de professor compreende diversos componentes que, embora nos últimos anos tendo vindo a ser descritas de variadas formas, não se distanciam muito do modelo de Shulman (1986). Assim é consensual que para ensinar Matemática é

necessário desenvolver conhecimentos matemáticos e sobre a Matemática, assim como conhecimento sobre como ensinar, nas suas vertentes mais didática ou mais pedagógica. No processo de desenvolvimento pessoal do conhecimento profissional estão envolvidas perspectivas e crenças que têm um papel importante não só no modo como o futuro professor aprende mas também em como virá a usar esse conhecimento, desenvolvido num contexto particular da formação inicial, na sua atividade como professor/a.

A formação de professores/as de matemática de acordo com D'Ambrósio (2012, p.80) é “um dos grandes desafios para o futuro” visto que o/a professor/a egresso/a deve saber o que vem a ser matemática, a constituição da atividade matemática e da sua aprendizagem, além do ambiente propício à aprendizagem matemática. De fato são pontos relevantes e que podem melhorar o ensino de matemática atendendo a demanda atual.

O curso de licenciatura em matemática vem sendo reconstruído ao longo dos anos com a inserção de novas disciplinas específicas e pedagógicas de acordo com as orientações dos Conselhos Estaduais de Educação, no entanto mesmo com as novas matrizes curriculares tem se mostrado fragilizado frente à demanda que o/a futuro/a professor/a irá enfrentar no chão da escola.

Nesta pesquisa investigaremos a evolução do currículo de matemática nos cursos de licenciatura especificamente no agreste pernambucano ao longo dos anos. E para responder a esta indagação teremos como objetivo geral analisar as transformações ocorridas no Curso de Licenciatura de Matemática, especialmente na FBJ, primeira faculdade fundada e reconhecida no agreste pernambucano, ao longo de quatro décadas. E especificamente investigar a quantidade de faculdades/universidades existentes na década de 70 que ofereciam Curso de Licenciatura em Matemática; pesquisar e historiar a trajetória da FBJ especialmente com relação ao Curso de Licenciatura em Matemática; avaliar as matrizes curriculares e os pareceres do Conselho Estadual de Educação no Curso de Licenciatura em Matemática da FBJ desde o seu reconhecimento; identificar o quantitativo de estudantes ingressos e concluintes do Curso de Licenciatura em Matemática na FBJ no decorrer de sua trajetória; e examinar a carência e eficiência com relação à formação inicial em Matemática no agreste pernambucano.

Diante das abordagens e reflexões buscaremos saber como ocorreu a evolução no Curso de Licenciatura em Matemática na FBJ desde os anos 70 até a atualidade como

também o impacto que proporcionou à educação afim de analisar as transformações, carências e eficácia do referido Curso no agreste pernambucano ao longo destas quatro décadas.

Através desta investigação espera-se que haja uma reflexão e compreensão do percurso histórico do Ensino Superior em Matemática, no processo da formação inicial do/a professor/a de Matemática, podendo inclusive dinamizar e ampliar o currículo vivenciado no chão da instituição dando sentido ao binômio ensino e aprendizagem, significativo e eficaz.

## **ASPECTOS HISTÓRICOS DA FACULDADE DO BELO JARDIM – FBJ**

A antiga Faculdade de Formação de Professores - FABEJA, hoje denominada Faculdade do Belo Jardim - FBJ, é uma faculdade pioneira no agreste pernambucano no Ensino Superior oferecendo cursos de licenciatura para toda a região além de outros Estados. A FBJ, mantida pela Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB tem como missão,

produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, tornando-se centro de excelência na formação de professores e profissionais da educação, comprometida com uma política de formação que visa à preparação de profissionais competentes e atualizados para o exercício da profissão e a melhoria das condições de vida da sociedade; estando comprometida com a pluralidade e a diversidade de saberes construída e possuída pelos agentes envolvidos no processo de construção e reconstrução da aprendizagem. (BRASIL, MEC, Portaria nº 159, 1984).

Conforme consta na portaria do Ministério de Educação e Cultura nº 159 de 24 de abril de 1984; com essa filosofia de ensino há quarenta e dois anos vêm formando professores e professoras os quais em sua maioria atuam no agreste pernambucano, tendo assim um impacto significativo na formação inicial dos/as egressos/as da instituição.

A FABEJA, foi designada pela Lei Municipal nº 121, de 05 de abril de 1971, como resultado da idealização de educadores que ansiavam em ofertar o Ensino Superior no município, buscando suprir a carência de professores/as licenciados/as para atuar na cidade e na região circunvizinha, uma luta dos idealizadores para tornar o sonho em realidade, concretizando um antigo sonho de Artur Barbosa Maciel no governo do prefeito Sr. Sebastião Lopes. Foi criada em 26/05/1975, pela Lei Municipal nº 231/75 e autorizada para funcionar com os cursos de Ciências, Estudos Sociais e Letras, a nível de licenciatura Curta

(1º Grau) pelo Conselho Estadual de Educação de Pernambuco, através da resolução nº 15/76 de 19/08/1976.

Sendo uma proposta de instituição de direito privado, o Poder Executivo Municipal, em agosto de 1976, publicou a Lei 231/75 transformando a Instituição em Autarquia Educacional, supervisionada pela Prefeitura Municipal de Belo Jardim, passando a ter personalidade jurídica e patrimônio próprios, autonomia financeira, administrativa e didática, com a nomeação do diretor pelo governo municipal mediante lista tríplice apresentada pela congregação de professores com mandato de quatro anos. O Conselho Estadual de Educação concedeu parecer favorável ao seu funcionamento sob o nº 204/76, datado de 19/08/1976.

O primeiro vestibular foi realizado em setembro de 1976, sendo oferecidos cursos de Estudos Sociais, Ciências e Letras, havendo 270 inscritos, uma média de 85 alunos por curso. Foram iniciadas as atividades com um quadro de 20 professores, funcionando, inicialmente, no Grupo Escolar José Orlando Leite Cavalcanti, na rua Geminiano Maciel s/n, e posteriormente, em 1978, passando a funcionar no Colégio Industrial, atual Colégio Diocesano, havendo a cessão do prédio do Castelinho de propriedade municipal, localizado ao lado do referido colégio, para o funcionamento da Autarquia, algumas salas de aula e a biblioteca.

Em 1980, a direção contratou uma Assessoria Técnica para montagem do processo de reconhecimento, sendo concluído e enviado ao MEC no ano seguinte. Em 24 de abril de 1984, foi publicada a portaria nº 159 pelo Ministério de Educação e Cultura, reconhecendo os cursos da FABEJA e ratificando-a como uma Instituição de Ensino Superior com a finalidade de formar professores/as, realizar pesquisas e desenvolver atividades que enriqueçam o acervo de conhecimentos e técnicas, contribuir para o progresso cultural do município e da região, e propiciar condições para o aperfeiçoamento e a especialização em nível superior.

Ainda neste mesmo ano foi lançada a pedra fundamental da construção da sede própria pelo executivo municipal, mas posteriormente, foi adquirido um novo terreno no sítio Inhumas, onde atualmente a instituição funciona com sede própria desde 1989.

No mesmo ano de seu reconhecimento, 1984, a Faculdade intensificou seus estudos, visando a plenificação dos Cursos de Licenciatura até então mantidos, sendo solicitado ao presidente do Conselho Estadual de Educação (CEE) conversão dos cursos de Licenciatura

Curta nos seguintes cursos: Biologia, Geografia, História, Letras e Matemática, incluindo o projeto do Regimento aprovado pela Congregação, quadros curriculares e a relação dos docentes em exercício na Instituição.

Em 19/06/1985 através da Portaria nº 476, do MEC os cursos da FABEJA foram transformados em: Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Matemática e Biologia; Licenciatura Plena em Geografia; Licenciatura Plena em História e Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Inglês e Português.

Em abril de 1985, em virtude do parecer favorável do Conselho Estadual, de nº 27/85, a direção solicitou ao mesmo Conselho o encaminhamento do pedido de conversão dos Cursos ao Ministro da Educação. Iniciaram-se os trabalhos para complementação do quadro docente destinado ao ensino de novas disciplinas que compunham a Licenciatura Plena. Os referidos cursos foram homologados através do Parecer 156/85 do CEE, sendo oferecidos os cursos Biologia, Geografia, História, Letras e Matemática, funcionando com 350 (trezentos e cinquenta) estudantes, coroando o esforço do corpo docente e discente e das autoridades estaduais que tanto se empenharam, atendendo aos anseios da comunidade belojoardinese.

Estes cursos tiveram seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação pela Portaria ministerial 1.329 de 05.09.94, sendo a Prefeitura Municipal de Belo Jardim a entidade mantenedora, através da Lei Municipal nº 383 de 28 de agosto de 1980. A organização administrativa e pedagógica da FABEJA é composta por um diretor, um Vice-Diretor, pela Congregação e conselho Departamental e a administração financeira é através da AEB – Autarquia Educacional de Belo Jardim, órgão diretamente ligado a Prefeitura, composta por um Presidente, um Vice-Presidente e pelo conselho Fiscal.

A partir desse momento, aumentou a procura por vagas na FABEJA, tanto para início quanto para pagamento de disciplinas avulsas para efeito de conclusão da Plena, sendo oferecidas 210 (duzentas e dez) vagas, no ano de 1986, havendo 807 (oitocentos e sete) inscritos, além da oferta de 210 (duzentas e dez) vagas de complementação para Biologia, História e Letras. Atualmente a instituição conta além dos cursos de graduação, a pós-graduação *Lato Sensu* que já funciona há bastante tempo, bem como os cursos de extensão.

## **FORMAÇÃO INICIAL DO/A PROFESSOR/A DE MATEMÁTICA**

A formação inicial dos/as professores/as, de acordo com Imbernón (2011), fornece embasamentos para a construção do conhecimento pedagógico especializado e deve proporcionar ao/a professor/a um conjunto de conhecimentos e experiências nas áreas científica, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal, de modo a contribuir para que o/a professor/a sinta-se preparado para enfrentar a complexidade do sistema educativo. Para Tardif (2010), a formação inicial visa habituar os estudantes, futuros/as professores/as, à prática profissional dos/as professores/as de profissão e fazer deles práticos reflexivos. Os dois autores reforçam a ideia de que a formação inicial é a base para que o/a futuro/a professor/a possa aprender e construir técnicas que o auxiliem no ofício do magistério.

No intuito de aprofundar os estudos acerca da formação do/a professor/a de matemática partiremos dos estudos de Fiorentini (1994, 2003) quando inicialmente realizou um levantamento em 1994 da produção acadêmica na área de Educação Matemática no país, sendo reconhecido como um dos autores que mais tem contribuído para a compreensão e o desenvolvimento dessa área, primeiro com sua tese de doutorado, depois com artigos e pesquisas conforme aponta Silva (2013). Ainda iremos nos aprofundar nos estudos desta autora com relação a formação do/a professor/a de matemática no estado de Pernambuco à luz da legislação educacional e com base nas propostas de formação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Matemática, orientam que o/a professor/a egresso de um curso de licenciatura precisa apresentar uma apropriada preparação para sua carreira e de forma que a Matemática seja usada de forma essencial, como um processo contínuo de aprendizagem, bem como uma formação pedagógica que esteja voltada para a prática, possibilitando a vivência crítica da realidade e uma formação geral complementar abrangendo outros campos do conhecimento, os quais são imprescindíveis ao exercício do magistério.

De acordo com Garcia,

Os profissionais formados nos cursos de Matemática devem ter uma visão abrangente do papel social do educador na sociedade; capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias; participar de programas de formação continuada e trabalhar em equipes multidisciplinares; capacidade de comunicar-se matematicamente e compreender Matemática, de estabelecer relações com outras áreas do conhecimento, de expressar-se com clareza, precisão e objetividade (GARCIA, 2003, p. 64, *apud* LUDWIG, 2007, p. 3).

Neste contexto percebe-se a necessidade de formar professores/as que sejam capazes de refletir sobre sua prática educativa, possibilitando um considerável crescimento

intelectual, condição fundamental para as transformações que se fazem necessárias na educação.

Os cursos de formação de professores/as têm como missão a promoção de atividades que instiguem nos/as licenciandos/as a análise crítica da atividade docente aliando a teoria e a prática no chão da escola, possibilitando a troca de experiências. Pelo fato da disciplina de matemática ser rotulada negativamente, especialmente para o/a professor/a egresso/a de matemática é primordial uma preparação adequada para sua carreira com uma formação pedagógica voltada para a sua prática, possibilitando a vivência crítica da realidade e ainda, envolvendo outros campos do conhecimento, indispensáveis ao exercício do magistério.

## **CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NO ENSINO**

Para um melhor entendimento dos estudos curriculares faremos uma retrospectiva histórica a partir das primeiras teorias focadas em currículo iniciando com o pesquisador Ralph W. Tyler publicou o livro *Basic principles of curriculum and teaching*, em 1949, no qual explora o modelo de racionalidade técnica numa tentativa de responder a quatro questionamentos à educação e seus processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

Destacando o psicólogo Roberto Mager e sua obra *Preparing instructional objectives* que influenciou a prática e formação de professores/as da época, sendo fortemente influenciado pelas teorias de Tyler. Nos anos 70/80 as teorias curriculares tecnicistas/behavioristas eram aceitas pela facilidade na execução das tarefas, como um manual de instruções. Na década de 90 houve um movimento chamado de Nova Sociologia de Educação tendo como líder o sociólogo Michael Young elegendo o currículo como responsável pela produção das desigualdades sociais reforçando a ideia da sua não neutralidade.

Podemos destacar ainda outros teóricos e estudiosos como William Pinar, com suas obras *Understanding Curriculum* (1995) e *O que é a Teoria de Currículo?* (2007), que influenciou no reconhecimento da dimensão social da educação escolar e o papel dos professores; ainda Henry Giroux que revolucionou as ideias anteriores com o pensamento de que o ensino não é técnico nem neutro escrevendo diversos livros que reforçam sua hipótese na teorias de orientação sociocrítica e cultural. Michael Apple reforçou a ideia de que a escola não é simplesmente transmissora de conhecimento, devendo levar em conta a

heterogeneidade cultural da sociedade, as obras evidenciadas na aula foram: *Ideology and curriculum* (1979), *Education and Power* (1982), *Official Knowledge* (1993), *Educação e Poder* (2001) e *Can Education Change Society?* (2012).

Para concluir citaremos as contribuições de Antônio Flávio Moreira com seu livro *Currículo, Cultura e Sociedade* e de Tomaz Tadeu da Silva com *Teorias do Currículo*, os quais consideram a criticidade dos estudantes a partir da abordagem de um conhecimento curricular significativo, crítico e emancipatório com ideias pós-estruturalistas.

Com relação às teorias pós-críticas aprofundaremos os estudos sob a perspectiva de Alice Cassimiro Lopes (2014) que descreveu a contribuição de vários estudiosos no assunto. Em decorrência podemos citar Stephen Ball que traz críticas às políticas nacionais no sentido da bricolagem com as ideias e vivências de outros países.

Com relação ao currículo em matemática estudaremos Godoy (2016) que busca analisar o papel das disciplinas escolares a partir das questões da contemporaneidade, entendendo a matemática como prática social, cultural e política, e defendendo um ensino mais igualitário, além de outros autores como Luiz Rico Romero com seu livro *Bases Teóricas Del Currículo de Matemáticas em Educacion Secundária* que poderão servir de auxílio nesta compreensão.

Os estudos curriculares norteiam o trabalho do professor no chão da escola no sentido de significar e dar sentido ao currículo como movimento de ensino e aprendizagem em constante transformação. Assim é essencial a análise das matrizes curriculares que norteiam o Curso de Licenciatura em Matemática na FBJ afim de aprofundar o estudo, além de investigar as inquietações levantadas nesta pesquisa com relação à avaliação de um currículo eficaz e portanto primordial para o trabalho do/a futuro/a professor/a.

## **ASPECTOS METODOLOGICOS**

O projeto se configura numa pesquisa de campo, de cunho qualitativo. Em conformidade com Rodrigues (2006) e Severino (2007), uma pesquisa de campo é a aquela que se realiza a partir da coleta de dados no local próprio de ocorrência do fenômeno, sem que haja necessidade de manuseio ou interferência por parte do pesquisador. A abordagem utilizada é qualitativa, de acordo com Oliveira (2008), partindo do princípio da reflexão e

análise da realidade observada pelo pesquisador através de técnicas que o facilitem na compreensão do objeto de estudo.

Como já mencionado na introdução esta pesquisa será realizada na FBJ, localizada no município de Belo Jardim à aproximadamente 180 km da capital, região do agreste pernambucano, uma cidade em pleno desenvolvimento nos seus oitenta e seis anos de emancipação política. A instituição tem contribuído de forma significativa com a formação de professores em nível superior para o município, regiões e Estados circunvizinhos há quarenta e dois anos, merecendo assim nossa atenção e prestígio.

Para a efetivação desta pesquisa serão consultados autores que deverão comunicar em seus estudos e pesquisas a relevância da Licenciatura em Matemática. Realizar-se-á um aprofundamento teórico acerca do tema de pesquisa, buscando posicionar nosso objeto de estudo no conjunto das discussões teóricas que embasarão nosso estudo como histórico sobre a trajetória da FBJ desde a sua fundação, a formação inicial do professor de matemática, os documentos que norteiam a matriz curricular de matemática na FBJ e o currículo nos Cursos de Licenciatura em Matemática, e ainda os pareceres do Ministério da Educação e do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco.

Inicialmente será solicitado a permissão da instituição para a realização desta pesquisa em suas dependências afim de analisar as transformações ocorridas no Curso de Licenciatura de Matemática, primeira faculdade fundada e reconhecida no agreste pernambucano, ao longo de quatro décadas. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados os documentos da instituição e questionários com questões subjetivas e objetivas formuladas a partir das pesquisas bibliográficas com a finalidade de analisar as transformações ocorridas no Curso de Licenciatura de Matemática, especialmente na FBJ, primeira faculdade fundada e reconhecida no agreste pernambucano, ao longo de quatro décadas. Para tanto pretendemos utilizar como instrumento de coleta de dados:

- Pesquisas bibliográficas em periódicos, livros, artigos a fim de investigar a quantidade de faculdades/universidades existentes na década de 70 que ofereciam Curso de Licenciatura em Matemática;

- Investigação nos documentos da instituição, entrevistas e livros de escritores locais para pesquisar e historiar a trajetória da FBJ especialmente com relação ao Curso de Licenciatura em Matemática;

- Coleta das matrizes curriculares e dos pareceres do Conselho Estadual de Educação no Curso de Licenciatura em Matemática da FBJ desde o seu reconhecimento no intuito de avaliar a estrutura, fragilidades e assertividades;

- Tabulação do quantitativo de estudantes ingressos e egressos do Curso de Licenciatura em Matemática na FBJ no decorrer de sua trajetória para identificar possíveis avanços e/ou retrocessos;

- Entrevista com um profissional egresso da instituição das turmas iniciais no intuito de examinar a carência e eficiência com relação à formação inicial em Matemática no agreste pernambucano.

Na divulgação dos dados coletados e analisados, a identidade dos sujeitos que participarão desse estudo será preservada por questão de ética científica.

## RESULTADOS ESPERADOS

Acreditamos que este estudo permitirá verificar o impacto que a FBJ vem exercendo na Educação Matemática do agreste pernambucano a partir da sua dimensão curricular e formativa bem como a identidade profissional do futuro professor de Matemática tendo como base a formação inicial.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação**. Portaria MEC nº 159 de 24 de abril de 1984. Dispõe sobre o reconhecimento dos cursos da FABEJA.

D'AMBROSIO, U., **Educação matemática: Da teoria à prática**, 23ª Ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FERREIRA, A C. Um olhar retrospectivo sobre a pesquisa brasileira em formação de professores de matemática. In: FIORENTINI, D (org.) **Formação de Professores de Matemática**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

FIORENTINI, D. **Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação**. 1984. 425 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas, 1994.

\_\_\_\_\_ (Org.) **Formação de professores de matemática**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

GARCIA, V. C. Pensando formas concretas para a prática docente no currículo dos cursos de licenciatura em Matemática. **Educação Matemática em Revista – RS**. Osório-RS, n.5, p. 64-67. 2003.

GODOY, E. V. **Currículo, Cultura e Educação Matemática: uma aproximação possível?**. Campinas – SP, Papirus, 2016

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, A. C.; Macedo, E. (2014). The curriculum field in Brazil since the 1990's. In: William Pinar. (Org.). **International Handbook of curriculum Studies-2nd**. 1ed. New York: Routledge, 2014, v. 1, p. 86-100

OLIVEIRA, A. A. **Metodologia da pesquisa – guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SHULMAN, L. **Knowledge and teaching: Foundations of the new reform**. Harvard Educational Review, 1986.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. D. **A formação do professor de matemática: um estudo das representações sociais**. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.